

E. D A Í ? ? ?

Personagens: José Medeiros Osório	<u>Povo</u>	Jovem
	Juíz	Irmão
	Prostituta	Louco
	Bêbado	Senhor X
	Pregador	Guarda

C O R T E

ATO ÚNICO

(Uma cela. Pouco cenário. Um homem sentado a um canto).

POVO - (lento, entre lamúrias). É, eu sei, meu bem. Sei do que me acusam. Sei que pensam que sou algo que ~~se~~ existe em qualquer lugar. Pensam que contágio. Machuco. Até que mato, pensam eles. HUMPF (revoltado), na verdade sou humano como todos! Sou como todos! Sou como todo mun-
do (levantando-se), SOU COMUM! (senta-se, brinca com os pés e as mãos). É... comum... Mamãe eu sou comum, eu sou... eu sou o povo, mãe! Não sou subversivo! Não sou negativista, nem comunista! Sou Povo! Eu fal-
de futebol, neguinha, de mulher! Eu até rezo às vezes, quando não
emqueço... ah! Eu sei cantar! Eu sei cantar, mesmo!!!

(Entra um policila e depois o Senhor X)

GUARDA (alto) - Senhor José Medeiros Silva Osório Povo! (Povo se levanta)

X - (Informal). Povo, nada conseguimos provar e, você vai ser posto em liberdade. (Povo não diz nada, começa a recolher as suas coisas Sr. X aproxima-se e fala ameaçador) Mas, ainda vamos conseguir, seu can-
nalha subversivo! Preste bem atenção: muito cuidado! Reclamar não é um bom cacete!

POVO - (sorri) Não é cacete, Senhor X! Eu até não reclamo tanto assim! Só que às vezes, eu vejo coisas por aí que pensando bem, até...

JUIZ - (Brutal, interrompendo) E pensar também não é preciso! Não leva a
nada - (Povo desiste) - PAUSA - Pode ir; leve-o, guarda! (Povo e
guarda saem). É preciso ordem, disciplina! A História nos mostra is-
so! Temos exemplos! É... deixa ver... (muda o tom e o assunto) E, de-
pois esses arruaceiros estão sempre aprontando das suas! E o pior é
que nunca se prova nada contra eles. São... são... são uma classe uni-
da demais! (sai, fecha o pano)

Povo caminha à frente do pano e há uma prostituta encostada na parede)
PROST (sensual) - Oii, boa noite, benzinho, você vai bem? (Povo acorda de repente de seus pensamentos)

POVO - Boa noite, senhorita!

PROST - (lisonjeada) Hum, quanta gentileza! É raro encontrar alguém assim educado, hoje em dia!

POVO - (desconcertado, encabulado) É? Bem... eu... eu até que não sou muito educado, não! Mas, dá p'ra quebrar o galho!

PROST - (sempre sensual) Ah! Entendo! E, onde você ia tão pensativo?

POVO - P'rá casa.

PROST - É casado?

PCVO - Mais ou menos.

PROST - (Acha graça) Quê?

PCVO - É, sabe a minha mulher é desquitada do primeiro marido e daí... a senhorita sabe, a gente resolveu juntar os trapinhos! (rindo) O cu-ro foi convencer a mamãe!

PROST - (à parte) Vejam que belo homem fui arranjar! Bem se tiver dinheiro... (ao PCVO) Ei, você tem dinheiro?

PCVO - Dinheiro? Muito pouco (com orgulho) Mas a casa é minha, e não pago aluguel.

PROST - Não, eu quero dizer aqui com você.

PCVO - Ah! ...só uns trocados.

PROST - Quanto?

PCVO - Por que você quer saber?

PROST - (Descencertada com a pergunta) Quê?... Bem, afinal de contas eu preciso viver!

PCVO - (alarmado) Ah! você é uma prostituta!!! Uma...uma...uma prosti...

PROST - É, sou e, daí? Nunca tinha visto uma antes?

PCVO : Já, sim. Mas é que eu estava quase gostando de conversar aqui com a senhora...

PROST - E daí? Com prostituta não se conversa? Prostituta não pensa? Não é gente? E, continue a me tratar por senhorita como no começo!

PCVO - Sim, senhor...senhorita! Sabe, não é que não se fala, mas é que... sabe, sendo o que você é e não está certo! Os jornais até dizem que você é...como é mesmo? "o mais antigo problema social da humanidade dá pra sentir o que significa isso? E, depois, os meus filhinhos eu não queria ver com a senhor...senhorita!

PROST - Ah! Eu sei! Eu "desmancho família", não? Sou ino portuna, porque a minha realidade é afrontosa, a essas filhinhas e mamãezinhas da sociedade. Mas, essas filhinhas têm a sua roupa lavada, comida e carinho. E, eu? Onde recebo isso? Minha roupa, se é que isso que possuo é roupa, sou eu mesma que lavo! Acha que recebo carinho? Na verdade os que me procuram também não recebem um carinho verdadeiro. Na verdade não recebem nada! Ambos os lados são enganados!

PCVO - Táí, ó! Táí como você é ruim! Você ganha prá fazer uma coisa e não faz! Mas leva o dinheiro assim mesmo!

PROST - Deixe de ser ridículo! Ninguém é forçado a vir a mim! Eu levo o dinheiro, sim, porque preciso dele. Você quer que eu faça o quê? (pausa) Não tive escola, nem família, nem merda alguma! Só batente! E pensa que é fácil? Pensa que minha vida é fácil?

(Bêbado com garrafa e tudo vai entrando e fica a olhar os dois a discutir).

UNIVERSO DE CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS - DPE
CTF Nº 7659

3
PCVC - (num acesso) Ah! E não é por acaso? Não é por acaso? Basta se encostar aí com uma bolsinha que os homens vêm e... e daí é o que a senhora bem sabe.

PRCST - (com desdém) - Fácil! É, é muito fácil suportar homens nojentos, imundos, fedendo a cachaça e que me vêem como mina de prazer. E logo depois vêm os maridinhos das mamaezinhas da sociedade, me procuram a fim de receber o que as esposas não dão.

BEBADO - Esposas? (hic) Não dão nada! Mas não dão mesmo! Casar só vale a pena se for com a amiguinha aqui (mostra a garrafa). Essa nunca me deixa na mão!

PRCST - Se o casamento fosse uma instituição bem sucedida, eu não existiria!

PCVC - Seus... Seus almas! Vocês estão querendo condenar as outras pessoas e as coisas a partir do seu próprio fracasso! Seus fracassados!

BEBADO - (irônico, sempre entrecortado por soluços) Mas, você sabe, eu sou um verme! Eu sou uma grande porcaria. (povo observa-o cômico) É!! Eu sempre trabalhei na roça, mas não ia prá frente! (chora) (Povo e prostituta o consolam) Sabe, eu queria estudar, mas não deixaram! Trabalhar, não deixaram! Vivo assim arrastando a cara na sarjeta todas as noites de tão bêbado que fico! (toma um longo e soluça).

PCVC - (indignado) Seu... Seu... seu bêbado!

PRCST - Deixa ele beber, que assim pode ser que consegue morrer mais depressa! (nesse meio tempo surge o pregador. Prostituta foge desse e entra no palco e lá fica a girar a bolsinha).

BEBADO - É, eu bebo, bebo sim! Isso incomoda os outros, eu sei, mas a minha fome não incomodou ninguém! Bebida qualquer vagabunho me dá, comida nem eles têm. As pessoas não me aceitam, não me querem ver! E por quê? Por quê? Sou feio?

PCVC - (pensativo, observador) Até que não!... Ah! (de repente, vendo o pregador, chama-o) Quem sabe se você conversa com o padre (pastor, rabino) ali? Dizem que é muito bom para a alma!

PREG - Sim?

PCVC - Sabe, padre, o amigo aqui tem uns probleminhas (rápido) É que ele tem fome, quer comer e só dão bebida prá ele, coitado, e quando está bêbado xingam até a mãe dele e quando queria estudar e trabalhar não deixaram e então ele não tem dinheiro nem para as prostitutas e ainda por cima passa fome e não sabe se é feio ou bonito! Uff!

PREG - (atrapalhado) - Como? Creio não ter compreendido! Explique-se, amigo! Pelo que entendi o irmão tem sérios problemas!

BEBADO - (com raiva) - Olha, padre. Quer saber de uma coisa? (toma um gole) Vá coçar macacos!! Você e a sua laia também não me ajudaram muito. Santa Ceia para mim e banquetes! Vocês sempre têm o que comer e vestir. Eu como o pão que o diabo amassou! E olha que para mim é dia de festa!

PREG - Mas, meu irmão, você tem a Deus! Deus te ama! Procura a Deus!
cruz!

4
DIVISÃO DE CENSURA DE
MATERIAIS PERICULOSOS - DPF
CTF Nº 7659

BEBADO - Cruz não se come, padre!

PREG - Não fale assim! "Os últimos serão os primeiros", disse Jesus! Crê no
le e ele te salvará! Esta vida é apenas uma prova para a vida eter-
na!

BEBADO - Então tem uns três que vão entrar de carona na minha prova, pa-
dre! No fundo vocês não prestam, ninguém presta, eu não presto!

POVO - Viu, padre, ele pensa que é feio!

PREG - O seu problema, meu amigo, é que não tem fé!
(vai entrando o jovem e assiste de perto e interessado à cena).
(pregador continua) A nossa igreja, com a colaboração de seus dedi-
cados membros, mantém instituições de caridade e aconselhamento.

BEBADO - (com desprezo e ironia) (o jovem, enquanto isso, diverte-se) Os
dedicados membros... Tudo o que eles querem é promover sua imagem
de caridosos aparecer no jornal! Estão comprando a cadeirinha
deles no céu!

CORTE

POVO - (para o público) - Será que é assim? Vocês fazem isso? Não!!! Todos
aqui são pessoas de bem! Têm educação! (para o bêbado) Você está en-
ganado!

PREG (ignorando os parágrafos acima) - Meu caro! Você está confuso em seus
valores. Procure-nos! Este é o endereço! (dá o cartão de visitas) Nós
te ajudaremos e te sentirás bem melhor!
(Bêbado sai, meio caindo, e vai para o palco).

JOVEM -(enquanto o bêbado sai, imitando) - Procure-nos e te sentirás bem
melhor, meu amigo! Lê a Bíblia!

POVO - Ei, você está gozando do padre!

PREG - Deixe meu amigo. Eu sei o que se passa com ele. (ao jovem) Você não
deve só ironizar e criticar, mas também fazer algo de bom, isso e-
leva o espírito, aproximando-nos de Deus!

CORTE

JOVEM - Sim, eu tenho que fazer coisas boas, coisas belas para tapar o po-
dridão das suas regrinhas e tradições! Acha que nos, jovens, va-
mos nos enquadrar nessas estruturas labirínticas?

PREG - Se há alguma coisa errada vem do afastamento do homem e a palavra
divina. Você não deve só protestar, mas orar, também. Vocês são o
futuro da humanidade!

POVO - (olhando bem o jovem e falando ao público) - Será isso o que chamam
de "um futuro negro"?

JOVEM (com desprezo) - É, eu sou o futuro, mas estou aqui no presente!
Sou uma consequência dos seus metodos educativos, dos seus metodos
de vida. Sou mal educado, ou acha que me auto eduquei? Quiseram que
eu fosse como haviam sido, mas os tempos mudaram, ponham isso na ca-
beça!

CORTE

- PREG - Você deve amar até mesmo seus inimigos! É amando que se construirá um mundo novo, cheio de amor, paz e de Deus!
(enquanto fala entra o Sr. X no palco, o Bêbado e a prostituta colocam-se no canto oposto, respeitosos. Povo e Jovem começam a interessar-se pela nova figura, não prestando muita atenção ao pregador. Só esse fala e nada parece notar. Quando termina, Povo chama-o para oque está acontecendo no palco).
- PREG (ainda falando) Quando o homem se conscientizar de que precisa do poder e da graça de Deus para não sucumbir à perdição, e à Satanás!! (neste momento Povo mostra-lhe o Sr. X.) Ohh! (ao Sr. X) Foi bom você ter vindo!
- O Sr. X é o mesmo ator que representa o Juiz no início- (Prostituta, jovem, bêbado e Povo a um canto, o Pregador perto deles e o Sr. X, juntamente com o policial que o acompanha, no canto oposto)
- PREG - Eu mesmo estava dizendo a esse pobre rapaz que só a palavra de Deus salvará o mundo. É bom que estejam ouvindo. (vira-se para o público) É bom que todos ouçam! (ao Sr. X, apontando) É bom que Você ouça! Só o amor, a compreensão entre os homens, só o perdão e o temor a Deus salvarão esse mundo de guerras, ódios, intrigas, desgraças e calamidades!
- BEBADO (revoltado) - Isso não adianta! Se cada um desses ricos desse um terço do que tem, a situação já melhorava muito!
- PCVO (resignado) - Não adianta, eles não fazem, sempre foi assim e para o futuro, bem, seja o que Deus quiser.
- PRCST - Ah! Deus quer?! Quer meia dúzia de seus "filhos" sejam ricos e o resto leve na cabeça? Será que Deus é um pai tão desalmado?
- PREG - Não ufane, minha cara, em verdade digo-te que os que te fazem mal agora irão curvar-se a ti na vida eterna.
- PCVO (admirado) - Ela, padre? Entrar no reino dos céus? Ela, uma...
- JOVEM (interrompendo) - Deixem o Senhor X falar, ele não disse nada ainda.
- X (lançando um olhar de ódio ao jovem) - A característica principal nos homens é a insatisfação! Vivem reclamando! Se recebem um dedo, querem logo a mão. Se recebem a mão, querem o braço!
- BEBADO - Eu daria tudo por um braço bem passado... um não, Centos!
- JOVEM - O erro está em querer resolver o problema a partir do próprio problema! O mal está na raiz, na estrutura, nas famílias!
- PCVO - Por falar em família, eu deveria estar em casa com a minha mulher!
- BEBADO - Com sua mulherzinha(hic)? Com sua boa mulherzinha?
- PCVO - É sim, minha mulher é boa! Muito boa!
- BEBADO - É mesmo? (irônico) No mínimo ela está sendo boa com muita, muita gente. Todos os vizinhos! A mais bondosa do bairro!
- PCVO - Ora, cale a boca, seu...

PREG - Calma, amigos, não vamos brigar! (referindo-se ao bêbado) Tenho certeza de que ele não falou por mal, só usou as palavras erradas.

POVO - Mas, padre, ele chamou minha mulher de... Ele tem que apanhar!
(Padre segura-o)

6
DIVISÃO DE...
BIBLIOTECA PÚBLICA...
7659

X - (interrompendo)- Chega! Ordem! O que vocês estão pensando?!

JOVEM - É bom que nem pensem!

X - Insolente! Guarda, mostre-lhe porque é errado falar assim!
(guarda dá-lhe um tapa)

C O R I E

PREG - Não é a violência que resolve, mas sim a compreensão e o amor!

BEBADO - Há um certo tipo de gente a quem não faria mal um pouco de violência! (vindo da plateia entra o Irmão, caminhando devagar, pasta na mão, não entra no palco)

X - Gente como você, não é seu pau d'água!

BEBADO - É, sou pau d'água, mas se quiser, amanhã estou curado!

X - Seu beberão dum figa! (ia dirigir-se ao policial, quando Povo o interrompe)

POVO - Olha o meu irmão! Meu irmão! Puxa, como você está bem! que pasta bonita! E esse casaco...!

C O R I E

PROST - (à parte)- Aposto que foi comprado com o dinheiro dos pobres!

IRMÃO - Que fazem vocês aqui? Hoje não é dia de trabalhar?

PREG - Estávamos a discutir o que é melhor: a violência ou a paz. O amor ou o Poder. O que você pensa?

IRMÃO - (medroso) Eu? Eu... Eu... Eu não penso nada. Nem tenho em que pensar... Eu sou muito ocupado. Agora mesmo deveria estar trabalhando e não conversando fiado! Isso é perda de tempo!

X - (o que é dito a seguir deve correr rápido, muito rápido) Você é contra a violência?

IRMÃO - Não!

PREG - (espantado) A favor?!!

IRMÃO - Também não!

X - Mal-agradecido!

PREG - Você crê em Deus?

IRMÃO - Não! Que* dizer... Sim! Não! Não! Sim!... Eu estou confuso! Eu... Não tenho tempo a perder! Estou atrasado, não tenho tempo, até logo, eu não tenho tempo, não para discutir isso! (Vai saindo) Eu não tenho tempo, eu preciso ir embora...

POVO - Não o condenem, ele é muito ocupado! Mamãe já dizia que ele era o mais responsável e trabalhador. Ele é bom, é bom sim!

LEI DE CENSURA DE
DECRETOS Nº 20.924/34
ART. 1º
COTE Nº 20

JOVEM - Claro, é ocupadíssimo, precisa ganhar muito dinheiro! Mas e não? Talvez seu único problema seja possuir os limites da visão delos ou mesmo convergentes. (Entra o doido correndo, gritando, pulando, dando cambalhotas.)

CORTE

DOIDO - Aiii! Socorro! Socorro! Ah! O barulho, o ar, socorro, ajudem-me! (jovem, Povo e policial seguram-no com dificuldade)

X - É louco!

PROST - Está completamente doido!

PREG - É digno de dó.

LOUCO (olhando-os, parecendo entender) - Claro, ninguém me entende, nem me escutam, ninguém para! Entenderam, não existe mais nada!

PREG (interrompendo-o) - Existe Deus, amigo!

BEBADO (junto com o pregador) - Existe isto! (mostra a garrafa)

LOUCO - Não, é só fumaça, estamos sendo sufocados, vamos morrer! Ouçam, ouçam o barulho, ele vai nos deixar doidos!

X - É o preço do progresso!

LOUCO (sem parar) Vejam as guerras, sangue, por todo o lado pedaços de gente, aviões supersônicos! Edifícios monstruosos, eles vão desabar sobre nós! Gente com metralhadoras, olha lá, metralhadoras e a gente na frente delas!

PCVO (gritando e quase chorando) - Pare! Pare! Chega, já estou com medo!

LOUCO - Medo, medo por toda a parte! Ar...ar...cadê o ar? Nem árvores, nem flores, nem paz nem nada, ar!...Paz...Amor...Parem, parem vocês! Vocês estão loucos! Vocês são todos uns neuróticos! Ouçam o ruído, vocês vão acabar com tudo, tudo, não existirá mais nada!

PCVO - Pare! Façam-no parar!

(imperioso) - Pare! Pare já!

LOUCO (dança na frente de X) - Não paro, não posso parar! Eu sou louco! Vocês não têm pena de mim? (X chama o guarda)

X - Guarda!!! (Guarda dá um soco no doido e esse cai desmaiado) O bêbado já está dormindo)

PCVO - Vocês, vocês só acusam os outros, só os outros erram! Vocês nunca erraram? Você, você, você, vocês nunca erraram? Será que vocês não podem, em vez de se afastar, agir?

JOVEM - Ah! Cala a boca! Esse papo já está enchendo o saco! Por que sempre é a gente que tem que mudar?

PCVO - Foge! Vocês sempre fogem! Vocês apontaram-me como se fosse o culpado! Vocês sempre me acusaram! Eu sou humano como vocês! Vocês não me conhecem? Sou o José Medeiros Silva Osório Povo! Todos me conhecem, me chamem de povo!

- Você está exagerando! Está se tornando ridículo! (saem X, Guarda e Pregador)

PROST - Você acha que gosto de ser o que sou? De estar onde me puseram?

PCVO - Você também, também só acusa! Vocês não tentam! (Prostituía irada sai)

JOVEM - Para tentar e agir é preciso a ajuda e a permissão de todos. (aponta o público) Todos esperam que todos tomem individualmente as atitudes. Dentro do mundo de hoje não é mais possível! Os sistemas estão ultrapassados.

PCVO - Sai, sai daqui já! Você não me ajuda muito! Não interessa se você está certo ou errado! Só quero minha família e uma vida calma! Eu agora quero paz! Vocês não existem! Vocês não existem! Eu... quero ser apenas o José Medeiros Silva Osório Povo, o torcedor de futebol, o apostador da loteca e do bicho!...(muda o tom) Alguma coisa mudou... Aqui dentro...

(Povo tenta em vão acordar o bêbado eo louco, enquanto é executada a música Cotidiano nº2. Por fim desiste, e sai de vagar, enquanto é cantada a última estrofe.)

união gaúcha de estudantes

Entidade Máxima dos Estudantes de 1.º e 2.º Graus do Rio Grande do Sul
Reconhecida como Utilidade Pública pelo Decreto 3705 de 23/12/1952

Músicas da peça "E, DAÍ ?!?"

Autor de ambas: Werner E. Schünemann

Nº 1

Se as vestes que trazemos vos ofendem cara vista
E se as misérias que vivemos nos fazem ser gente mal-quista
Nós estamos nesse mundo como todos sem querer
Não queremos suas riquezas mas um pouco de viver
E se nascemos mal-nascidos não podemos renascer
E se chegamos a esse ponto deixem nos retroceder!

Nº 2

Se choro ou rio
Lanço o desafio
Me tenham em seus braços
Mandem alguns abraços
Que eu a duras penas
Retorne às falenas...
Se vivo por um fio
Me lanço aos brios
Na minha simples causa
De beber de pausa em pausa
Num processo irreversível
Melhor inexistir
Melhor reconstruir
Melhor prostituir
Melhor me revoltar
Melhor me enganar
Melhor me afastar
Pior deixar passar.

Autor

Werner E. Schünemann

união gaúcha de estudantes

Entidade Máxima dos Estudantes de 1.º e 2.º Graus do Rio Grande do Sul
Reconhecida como Utilidade Pública pelo Decreto 3705 de 23/12/1952

Músicas da peça "E, DAÍ ?!"

A utor de ambas : Werner E. Schünemann

Nº 1

Se as veste s que trazemos vos ofendem cara vista
E se as misérias que vivemos nos f azem ser gente
mal-quista

Nós estamos nesse mundo como todos sem querer
Não queremos suas riquezas mas um pouco de viver
E se nascemos mal-nascidos não podemos renascer
E se chegamos a esse ponto deixem-nos retroceder!

Nº 2

Se choro ou rio lanço o desafio
Me tenham em seus braços
Mandem alguns abraços
Que eu a duras penas
Retorne às falenas...
Se vivo por um fio me lanço aos brios
Na minha simples causa
De beber de pausa em pausa
Num processo irreversível
Melhor inexistir
Melhor reconstruir
Melhor prostituir
Melhor me revoltar
Melhor me enganar
Melhor me afastar
Pior deixar passar.

Autor

Werner E. Schünemann